

Câncer: problema de saúde pública

(Ver artigo original na pág. 61 e artigo de atualização na pág. 68).

O câncer deve ser considerado como um problema de saúde pública.

Assim sendo, cada vez mais se impõe o conhecimento da ocorrência das neoplasias malignas, suas características e seu impacto na comunidade.

Os registros de câncer são os sistemas de informação epidemiológica que permitem a obtenção de dados necessários para avaliação da incidência e mortalidade por câncer.

Esses registros podem ser classificados: mortalidade e morbidade. Entre os de morbidade incluímos: patologia, hospitalar, "surveys", "safari", detecção em massa e base populacional. Zeferino e Coelho analisam com propriedade os registros hospitalares de câncer, que têm como objetivo analisar a doença no âmbito de um hospital, fornecendo informações da sua distribuição (percentual) em relação à topografia, morfologia, estadiamento, sobrevida e preservação ("follow-up").

A existência de um serviço de arquivo médico e estatístico (SAME) e prontuários médicos de boa qualidade são os requisitos mínimos para a efetividade de um registro de câncer de base hospitalar.

Este registro serve ainda como instrumento de apoio à administração do hospital, podendo fornecer subsídios para programação e cálculo do tempo de amortização de investimentos, bem como estimar custos da assistência oncológica prestada e analisar a produtividade das diferentes especialidades, serviços e equipamentos.

A Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, no período de maio de 1987 a março de 1991, executou um programa que identificou 44 hospitais, distribuídos regionalmente por todo o Estado, para atuar como referência ao diagnóstico e tratamento das neoplasias malignas e serem financiados com recursos públicos. Este grupo de hospitais, através de seus registros de câncer, integrariam um Sistema Estadual de Informação em Oncologia.

As características sombrias do aumento da incidência do câncer e sua alta mortalidade somente podem ser mudadas através de medidas efetivas de prevenção e detecção precoce respectivamente.

Os tumores ginecológicos, incluindo os de mama, são os que têm permitido, com maior facilidade e menor custo, a efetivação de medidas preventivas e de diagnóstico precoce.

Brentani e Al. em seu artigo tecem considerações sobre os objetivos e planejamento da prevenção e detecção precoce do câncer, em que os grupos de alto risco devem ser o alvo dessas ações. O sucesso desses programas está na participação ativa da população e dos profissionais de saúde entre outros.

Essas medidas devem buscar cinco objetivos básicos: evitar o início do processo de cancerização, deter o processo antes que surja a neoplasia, diagnosticar precocemente e impedir que o tumor se torne avançado, tratar efetivamente os pacientes e reabilitá-los integralmente (prevenção primária, secundária e terciária).

Embora o câncer, por suas características peculiares, deva ser tratado por equipes multidisciplinares experientes e capazes de intervir em qualquer fase de sua evolução (oncologistas), o médico generalista e demais profissionais de saúde devem receber informações sobre a doença, reciclando seus conhecimentos.

Assim, o ensino da oncologia deve ser desenvolvido nas faculdades de medicina e nos hospitais especializados.

Coelho, visando uma maior objetividade educacional propõe um projeto original para o curso anual de oncologia no Hospital A.C. Camargo - FAP, uma das primeiras instituições especializadas que iniciou a formação de oncologistas no Brasil.

Antonio Pedro Mirra
Editor